

LISTA A

APOSTAR NA QUALIDADE E NAS PRÁTICAS DISRUPTIVAS

MANIFESTO ELEITORAL

1-LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO

O Manifesto Eleitoral que agora apresentamos resulta de um conjunto de reflexões efetuadas pelos candidatos às eleições para os órgãos sociais da ANESPO que terão lugar no próximo dia 6 de abril e tem subjacente os seguintes pressupostos:

- a) As escolas profissionais nasceram e devem continuar com autonomia administrativa, financeira e pedagógica e, conseqüentemente, com projetos educativos consistentes com as necessidades do tecido económico e social das regiões em que se inserem, sem deixar de ter em conta o fenómeno da globalização;
- b) As escolas profissionais devem apostar na inovação pedagógica, maximizando as potencialidades da estrutura modular, abordada de forma integrada e suficientemente flexível para se adaptar aos contextos, a pedagogia de projeto e individualização da formação envolvendo o mais possível as empresas e a comunidade educativa e formativa que deve ter um papel ativo no diagnóstico, na conceção e na operacionalização dos itinerários de formação;
- c) As atividades de desenvolvimento curricular devem ter em consideração a premência de se conformar o perfil profissional ao perfil da formação e a necessidade de se apostar em competências específicas e transversais que concorram para a criação de valor nas empresas e nas pessoas;
- d) Os percursos de educação e formação dirigidos aos jovens devem ter em conta as necessidades empresariais, mas, também, os centros de interesse dos alunos exigindo--se que a orientação vocacional seja uma realidade e não ocorra, apenas, no 9º ano, mas, antes, durante os três anos o 3º ciclo;
- e) A eficácia do ensino profissional deve confirmar o rigor pedagógico das atividades educativas e formativas que estiveram na génese de todo o processo que conduziu à criação das escolas profissionais e afirmar-se pela qualidade dos

projetos educativos e pela adoção de práticas disruptivas, atentas as grandes mudanças que se operaram em todas as geometrias e relativamente às quais as escolas não podem fazer de conta que não existem;

- f) A formação de adultos deve assentar no reconhecimento das competências adquiridas ao longo da vida, assegurar o posicionamento face aos referenciais e desenvolver-se, na pedagogia de projeto e na individualização sem deixar de ter em conta as necessidades do mercado do trabalho.

As linhas gerais de ação devem ainda ter em conta a afirmação institucional da ANESPO na agregação dos atores e na consubstanciação das políticas de educação e formação a nível nacional e transnacional.

2 – EIXOS E OBJETIVOS A PROSEGUIR

Os eixos que estruturam a atividade da ANESPO, a seguir indicados, vão incorporar um conjunto mais alargado de objetivos prioritários que reputamos da maior relevância aos quais nos referiremos, a seguir, com maior detalhe.

Eixo I - Afirmação Institucional

- a) Consolidar o prestígio e a influência da ANESPO junto dos Ministérios e Secretarias Regionais que tutelam as Escolas Profissionais, respetivamente, no continente e nas regiões autónomas;
- b) Manter contactos regulares com os órgãos intermédios da administração pública e dos diferentes órgãos de comunicação social mantendo-os informados sobre as ações mais relevantes levadas a cabo pelas Escolas Profissionais;
- c) Estabelecer pontes com os diversos departamentos e serviços da União Europeia por forma a passar e recolher informação relevante para o futuro das Escolas Profissionais por forma a afirmar a excelência dos projetos inovadores protagonizados pelas escolas profissionais;
- d) Apostar na presença ativa da ANESPO nos diversos órgãos de consulta institucionais designadamente no Conselho Nacional de Educação, Conselho

Consultivo da ANQFP e Comissão Sectorial da Educação do Instituto Português da Qualidade;

- e) Concitar a atenção dos agentes económicos e sociais para o relevante papel das Escolas Profissionais na preparação dos jovens e adultos para a vida ativa;

Eixo II - Sustentabilidade Financeira

No que se refere às Escolas Profissionais:

- a) Consolidar o novo modelo de financiamento e promover os ajustamentos em função da realidade económica e social do país;
- b) Reivindicar a revisão das tabelas de custos unitários das respostas educativas, formativas e de certificação tendo como referência os valores dos cursos profissionais antes dos cortes dos 5%;
- c) Reivindicar junto das tutelas o cumprimento dos pagamentos nos prazos previstos nos diferentes Regulamentos e demais legislação aplicável, denunciando as situações de incumprimento por parte da tutela;
- d) Apostar no crescimento do número de alunos a frequentar as Escolas Profissionais maximizando a capacidade instalada ou a instalar sempre que se justifique.

No que se refere à ANESPO

- a) Acionar mecanismos de recuperação das quotizações em atraso que passem pelo diálogo e concertação das modalidades de pagamento;
- b) Aumentar os valores das quotizações tendo por base a inflação registada nos últimos 5 anos;
- c) Fidelizar os associados e desenvolver ações no sentido de aumentar o número atual sensibilizando todas as entidades que promovem cursos de dupla certificação para se associarem à ANESPO;
- d) Assumir-se como entidade organizadora de processos formativos de curta, média e longa duração, através do CEFANESPO e, bem assim, organizar congressos, jornadas pedagógicas, seminários e conferências, destinadas a públicos internos e externos;

- e) Resolver com o mínimo de custos possível o diferendo com a Autoridade Tributária que reclama pagamento de IVA nas faturas emitidas em parcerias transnacionais.

Eixo III - Inovação Pedagógica

- a) Mobilizar as Escolas Profissionais para assumirem projetos educativos e formativos que tenham em conta os extraordinários avanços científicos e tecnológicos que apontam para a emergência da economia 4.0 e adotarem uma postura disruptiva, face a postulados que, por assentarem em modelos pouco flexíveis, pertencem ao passado;
- b) Apostar na construção de sistemas de gestão dos dispositivos de formação assentes nos pressupostos da gestão da qualidade sem esquecer a necessidade de reconstrução curricular, a prevalência do aluno enquanto cidadão, a aprimorada afetação de recursos humanos e materiais e uma nova forma de organização dos tempos e espaços de aprendizagem;
- c) Afirmar a lógica da “pedagogia da individualização” quando se procuram recuperar todos os alunos ao longo do percurso educativo e formativo;
- d) Sustentar, como primordial, a “pedagogia de projeto” e as virtualidades da estrutura modular, como sendo a marca distintiva das EPs;
- e) Afirmar a postura pró-ativa das Escolas enquanto organizações aprendentes ligadas aos contextos da investigação, a nível nacional e internacional;
- f) Estudar em interligação com as empresas e demais instituições públicas e privadas novos perfis de formação assentes em formações de banda larga que confirmam mais ferramentas para entrar no mundo do trabalho;
- g) Dinamizar o trabalho das Redes de Cooperação das Escolas Profissionais tendo como objetivo a promoção da revisão curricular dos cursos profissionais, incluindo a componente sócio cultural e científica e a potenciação do trabalho cooperativo que concorra para uma maior capacitação das equipas pedagógicas;
- h) Reclamar a dotação financeira nos programas apoiados pelo OE e pela EU para melhoria de instalações e equipamentos das escolas profissionais.

Eixo IV - Qualidade das prestações educativas e formativas

- a) Fazer das Escolas Profissionais, em geral, enquanto dispositivos de formação matriciais, autênticos referenciais de qualidade;
- b) Divulgar boas práticas e sensibilizar as Escolas Profissionais, em geral, para as vantagens da introdução de sistemas de gestão e/ou garantia da qualidade nos termos das Normas ISO e EQAVET;
- c) Potenciar as experiências das Escolas Profissionais acreditadas como “projetos-pilotos” que concorram para creditações noutros domínios designadamente, ambiente e responsabilidade social;

Eixo V - Organização Interna e apoio aos associados

- a) Estudar e implementar um mais efetivo apoio técnico-pedagógico e jurídico às Escolas Profissionais que dele careçam;
- b) Prosseguir o trabalho de modernização dos serviços da ANESPO e melhoria da informação especializada necessária à tomada de decisões pelas Escolas Profissionais e pela Direção;
- c) Trabalhar no sentido de que todas as Escolas Profissionais sejam associadas da ANESPO e participem ativamente na vida da Associação;
- d) Potenciar o funcionamento das estruturas regionais, designadamente os Secretariados Regionais, por forma a darem efetivos contributos para a melhoria da ação da Direção;
- e) Continuar os trabalhos que permitam fazer os ajustamentos conducentes à melhoria do Contrato Coletivo de Trabalho aplicável às Escolas Profissionais.

Eixo VI - Centro de Formação da ANESPO

- a) Estudar e implementar as diferentes formas de organização de atividades de formação contínua dirigida a professores, formadores, técnicos e pessoal não docente potenciando a creditação do CEFANESPO, sem prejuízo da colaboração com Universidades e Institutos Superiores;

- b) Estudar e apoiar as ações tendentes à criação dos Serviços de Orientação Escolar e Profissional que funcionem de forma autónoma e que tenham em conta a vocação dos jovens, as redes de oferta e as necessidades do tecido económico e social;
- c) Criar equipas especializadas com vista à realização de estudos, reflexões e artigos de opinião relacionados com as problemáticas do ensino e formação promovendo a sua divulgação através dos meios mais adequados.

Eixo VII - Centro de Estudos e Projetos Transnacionais

- a) Analisar e divulgar os programas de Iniciativa Comunitária, nomeadamente, as ações constantes do Programa ERASMUS +;
- b) Participar ativamente nos projetos de cooperação em matéria de organização da formação e inserção no mercado de trabalho nos países da CPLP e outros países da EU;
- c) Participar de forma ativa nas associações internacionais congéneres e no EFEE e no EFVET enquanto parceiros e partes interessadas em vários projetos europeus;
- d) Potenciar as vantagens decorrentes da assinatura do Protocolo de Cooperação com o Ministério da Educação da República de Timor Leste.

Para que as tarefas inerentes a cada um dos eixos e dos objetivos acima expressos tenham plena concretização esperamos contar com o apoio e empenhamento das Entidades Proprietárias das Escolas Profissionais.

Os candidatos que concorrem ao ato eleitoral sob a sigla “Apostar na qualidade e nas práticas disruptivas” estão dispostos a aceitar mais este desafio.

ESPERAMOS O APOIO DE TODOS!

**OS CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES PARA OS ÓRGÃOS SOCIAIS DA ANESPO SOB A SIGLA
“APOSTAR NA QUALIDADE E NAS PRÁTICAS DISRUPTIVAS”**